

## **LABOMÍDIA/UFS: Laboratório e Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva da Universidade Federal de Sergipe**

Cristiano Mezzaroba<sup>1</sup>  
Diego de Sousa Mendes<sup>2</sup>  
Sérgio Dorenski D. Ribeiro<sup>3</sup>

### **Resumo Abstract**

Neste texto, apresentamos um relato das atividades do LaboMídia/UFS – Laboratório de Mídia e Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva da Universidade Federal de Sergipe. Surgido em 2007, vem se consolidando, paulatinamente, com suas contribuições no âmbito da Educação Física em Sergipe, na região nordeste e no Brasil de modo geral. O campo educacional/profissional da Educação Física constitui-se

In this text, we present a report of the activities of LaboMídia/UFS – Media Laboratory and Sports Media Observatory Study Group of Sergipe Federal University. Founded in 2007, it has been consolidating itself, gradually, through its contributions relating to the Physical Education in Sergipe, in the northeast area and throughout all Brazil. The professional educational Physical Education field is constituted as a center axis. With that, the group

- 1 Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Departamento de Educação Física (DEF), do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisador e Coordenador do Labomídia/UFS. Contato: cristiano\_mezzaroba@yahoo.com.br.
- 2 Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Departamento de Educação Física (DEF), do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisador e Coordenador do Labomídia/UFS. Contato: diegomendes20@yahoo.com.br.
- 3 Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professor do Departamento de Educação Física (DEF), do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisador Fapesb e Coordenador do Labomídia/UFS. Contato: dorenski@gmail.com.

como eixo central, com isto, o grupo articula a formação de professores com as discussões que envolvem a mídia e a comunicação na sociedade contemporânea, em especial o debate crítico em relação à Educação Física, esporte, lazer e saúde, bem como as possibilidades pedagógicas, produtivas e criativas no espaço escolar.

**Palavras-chave:** LaboMídia; Comunicação; formação profissional na Educação Física.

articulates the formation of teachers with the discussions that involve media and communication in the contemporary society, in special regarding to the critical debate related to Physical Education, sports, leisure and health, as well as the pedagogical possibilities, which are productive and creative in the school environment.

**Keywords:** LaboMidia; Communication; Professional formation in the Physical Education.

## Uma apresentação introdutória

Temos visto, nos últimos anos, principalmente nas últimas duas décadas, que cresce e se consolida no meio acadêmico a convicção de que a sociedade contemporânea é, sobretudo, uma sociedade mediaticizada, isto é, suas representações coletivamente compartilhadas são constituídas sob influência explícita e cada vez maior dos meios de comunicação de massa, ou mídia, como costumamos dizer.

Essa compreensão é também reconhecida no campo político-social, âmbito onde acontece a mediação das relações entre diferentes interesses sociais, econômicos e ideológicos, presentes na sociedade.

É nessa sociedade mediaticizada que a Educação Física

contemporânea, concebida como prática pedagógica que tem tematizado elementos da esfera da cultura corporal de movimento (BRACHT, 1992; 1999), se vê situada, sendo perpassada cotidianamente pelos mais diversos discursos e informações acerca de suas inter-relações com o campo esportivo, do lazer, da saúde, entre tantos outros.

Observamos diferentes narrativas – textuais, imagéticas, audiovisuais, digitais – sendo constituídas sobre os sentidos dos esportes (principalmente) e/ou das diferentes práticas corporais atuais. São narrativas sobre a performance humana, sobre os resultados esportivos ou o universo de *glamour* que envolvem as personalidades do esporte, sobre as novas práticas que surgem ou que deixaram de ser atraentes, as fórmulas e prescrições para uma *vida saudável/estilo de vida ativo* ou mes-

mo para a obtenção de um modelo corporal adequado ao estatuto da beleza hodierna, entre outras.

Neste cenário, a Educação Física vem dirigindo sua atenção e estudos para a compreensão da produção, reprodução e veiculação dos elementos da cultura corporal/movimento na/da mídia e as possibilidades pedagógicas de interlocuções das suas diferentes práticas (esporte, ginástica, dança, lutas, jogos/brincadeiras, capoeira etc.) com o campo midiático e as tecnologias de informação e comunicação (TIC's).

“Observamos” que no campo da educação, em geral, já se faz presente o uso (questões instrumentais) e, principalmente, a criação, (re) criação e reflexão crítica da mídia e das tecnologias. Entretanto, na Educação Física, tal perspectiva ainda se encontra em processo de construção, ao menos em se tratando da Educação Física brasileira<sup>4</sup>.

Neste sentido, visando preencher essa lacuna teórica/instrumental/investigativa da Educação Física brasileira, surge o LaboMídia<sup>5</sup> – Laboratório e Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva

– constituído desde 2003 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É no cerne desse Laboratório e Grupo que vários pesquisadores são formados, seja no âmbito da graduação e/ou pós-graduação em Educação Física. O retorno de alguns desses pesquisadores a suas regiões de origem, ou mesmo a migração para regiões diversas têm possibilitado a organização de novos estudos e grupos relacionados à temática da Educação Física com a mídia e as tecnologias de comunicação e informação (TIC's). Nesse movimento, é fundado em 2007, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), o LaboMídia/UFS, uma primeira extensão autônoma, porém conectada aos pressupostos e projetos de sua matriz, na UFSC.

O LaboMídia/UFS nasce com o intuito de trazer para o debate público uma série de estudos que configuram e materializam a mídia na sociedade contemporânea. Neste aspecto, nos diversos “campos” de intervenção/interlocução, preocupa-se com os conflitos e contradições que permeiam os meios de comunicação de nossa sociedade; estabelece um diálogo

4 Pires (2002) com a obra *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória* e Betti (1998) e (2003), respectivamente com os livros *A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física* e *Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas*, apresentam-se como autores renomados que abordam e discutem as relações entre a Educação Física e mídia.

5 Para saber mais, há o site do Grupo no endereço: [www.labomidia.ufsc.br](http://www.labomidia.ufsc.br), bem como o *blog* no seguinte endereço: [www.observatoriomidiaesportiva.blogspot.com](http://www.observatoriomidiaesportiva.blogspot.com).

entre as teorias do conhecimento, da comunicação, aspectos socioculturais e mídia; promove estudos sobre a apropriação da mídia como interlocutora nos processos educacionais; estimula o ensino, a pesquisa e a extensão, numa perspectiva crítica, nas relações entre a Educação Física, o esporte, o lazer, a saúde e a mídia.

Nas linhas que seguem, portanto, falaremos da relevância de nossos estudos e da relação e interlocuções do campo da mídia-educação (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006) com a Educação Física. Além disso, apresentaremos brevemente nosso escopo teórico-conceitual, os estudos e projetos de pesquisa já realizados e em andamento, as participações em eventos diversos (em âmbito local, estadual, regional e nacional) e as interações com ensino, pesquisa e extensão de maneira geral.

### **A mídia-educação como fundamentação teórico-metodológica**

Conforme apontado anteriormente, um dos conceitos-chave presente no LaboMídia/UFS é o de

*mídia-educação*, pela presença e uso das mais variadas mídias no contexto atual, seja no lar, na escola, no trabalho, na vida em geral. Em se tratando da instituição escolar, e este *lócus* como local possível de esclarecimento, e o professor de Educação Física como aquele que trata da cultura corporal/movimento neste espaço, é possível e necessário que os meios de comunicação, na escola, possam ser usados como um suporte para *saber/conhecer*, inserindo a Educação Física no processo de *educação para as mídias*<sup>6</sup> (BELLONI, 2001), aprofundando conhecimentos a respeito da mídia em geral para abordá-los nas aulas, dando um enfoque mais crítico ao esporte e aos demais conteúdos que compõem os conhecimentos da Educação Física escolar.

Este processo de *educação para as mídias* também é chamado, atualmente, de *mídia-educação*, e tem como ponto central, além da compreensão crítica, a participação ativa, ou seja, que permita às crianças e jovens que desenvolvam suas habilidades de criação de novos conteúdos culturais de maneira criativas, e o uso das tecnologias

6 Trata-se, segundo Belloni (2001) “de um novo campo de saber e de intervenção, que vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro (...) cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação.” (p. 12). Fantin (2006, p. 31) acrescenta que “a educação para as mídias é uma condição de educação para a cidadania, um instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais.”

de informação e comunicação com domínio instrumental e crítico.

Sobre isso, Fantin (2006) explora em sua obra um vasto conteúdo sobre o tema da *mídia-educação*, apresentando e discutindo conceitos, experiências e diálogos sobre a realidade brasileira e italiana. Apesar de aqui situarmos a *mídia-educação* e a *educação para as mídias* como sinônimos, a autora esclarece que o primeiro termo é algo mais conceitual, trata-se de um novo contexto que surge da interface entre educação e comunicação, “dois campos em igualdade de espaços e sem hierarquizar um termo em detrimento de outro.” (FANTIN, 2006, p. 34). Já o termo *educação para as mídias*, segundo ela, “pode envolver tanto uma abordagem de leitura crítica e reflexiva sobre as mídias como seu uso instrumental.” (Id.)

Além das questões voltadas à *mídia-educação*, algumas teorias da comunicação, alguns aspectos da sociologia e da antropologia do esporte, da sociologia da comunicação, da história da Educação Física, aspectos teóricos da formação profissional, entre outros referenciais se fazem presente nos aspectos teórico-conceituais do LaboMídia/UFS.

### **Os objetivos do laboMídia/UFS**

Tendo como premissa principal que é a partir da formação

inicial e com o prosseguimento desta, através de uma formação continuada que a Educação Física escolar se faz e se refaz de maneira qualitativa, mostrando aos alunos, à escola e à sociedade em geral seu verdadeiro papel educativo, ou seja, algo que extrapola o “fazer pelo fazer” ou a simples ideia e bastante propagada aqui no Brasil, que tem a figura do professor de Educação Física como o “professor rola bola” ou como “técnico esportivo”, é que o LaboMídia/UFS se coloca como uma importante e necessária via de acesso a uma dimensão acadêmico-científica-cultural neste universo da Educação Física.

Trazer para o debate as experiências da *mídia-educação/Educação Física* consiste num compromisso inquestionável com a sociedade e, portanto, coloca-se como veículo formador e questionador no âmbito acadêmico, aberto ao diálogo e às experiências com instituições educacionais, sindicais, jornalísticas etc. cujo interesse seja aquele voltado ao esclarecimento e à emancipação humana de maneira geral.

Outro aspecto que consideramos importante é o de estabelecer um elo entre as universidades/centros de pesquisas e a sociedade no tocante à discussão/apreensão e análise da mídia, assim a transparência e a visibilidade das pesquisas neste campo, possibilitam que a

sociedade de um modo geral e a educação em particular, desfrutam daquilo que se está produzindo nas universidades, e, portanto, não se desarticule com a realidade escolar e da própria sociedade.

Neste sentido, é objetivo primordial consolidar os projetos de ensino, pesquisa e extensão no campo acadêmico, a partir da Educação e da Educação Física, juntamente com outros campos aos quais se fazem importantes inter-relações, como do lazer, da economia, da política, da sociologia, da antropologia, do jornalismo, da comunicação, do esporte, entre outros.

### **Algumas experiências com a mídia no DEF/UFS<sup>7</sup>**

No âmbito acadêmico, dentro de uma instituição formadora, como a Universidade, é mais que evidente a relação ensino, pesquisa e extensão e, portanto, esta “tríplice aliança” faz pulsar a vida universitária. Neste aspecto, percebendo a necessidade de relacionar a mídia

no campo pedagógico e no contexto da Educação Física no DEF/UFS, apontaremos alguns resultados e estratégias que legitimam esta relação no período 2005<sup>8</sup>/2010.

As atividades aqui relatadas estão divididas em três eixos temáticos que substanciaram as análises e intervenções: (1º) no âmbito do Ensino; (2º) na Pesquisa; (3º) na Extensão.

#### *1. Atividades com Mídia e Educação Física no âmbito do Ensino*

No LaboMídia/UFS somos do entendimento que a discussão envolvendo a mídia de um modo geral, deve perpassar várias Disciplinas. Desse modo, as primeiras experiências com *mídia-educação* ocorreram nas Disciplinas *Basquetebol II* e *Tópicos Especiais em Educação Física*<sup>9</sup>, espaços que foram determinantes para se concretizar a discussão sobre a temática da Mídia e Educação Física no curso.

Nessas disciplinas, apesar do caráter paradoxal, foi possível estabelecer um diálogo com a mídia,

7 Para maiores esclarecimentos ver o artigo “Educação Física e Mídia: Primeiras aproximações na UFS”, publicado na obra *Educação Física, Esporte e Sociedade: Temas Emergentes Vol. I* (SANTOS e RIBEIRO, 2007 p. 105 a 117).

8 As experiências com Educação/Educação Física e Mídia iniciaram a partir do ano de 2005, antes ao surgimento do LaboMídia/UFS, dando sustentabilidade à criação e consolidação do mesmo.

9 Disciplinas de caráter optativo para o acadêmico, sendo que a primeira envolve os aspectos táticos do Basquetebol, enquanto a segunda, aborda temas diversos ou transversais que perpassam a Educação Física, mas que não estão contemplados no Currículo. Didaticamente, envolvemos o esporte (Basquetebol) e mídia e Educação Física Esporte, respectivamente.

até porque o conteúdo esportivo perpassa as dimensões do telespetáculo esportivo e com isso, a reflexão sobre mídia constituía-se uma necessidade didático-pedagógica no campo acadêmico.

Destacam-se, entre outros, a experiência de Aliomar de Carvalho Santos – estudante do curso de Licenciatura do DEF e hoje membro do LaboMídia, cujo título do trabalho era: **“Educação, esporte e mídia: na busca de diálogos que possibilitem um tensionamento esclarecedor”**. Este estudo analisou os bastidores do programa televisivo “Globo Esporte” local. Neste aspecto, o lugar por “trás das câmeras”, os bastidores da produção das notícias esportivas, os equipamentos e principalmente, como são preparadas e veiculadas as notícias. Sua constatação foi que há uma diretividade das notícias pautadas pela direção nacional (Rio de Janeiro) do programa, o que implica na ênfase de notícias sobre o futebol e no caso específico, poucas notícias sobre as demais modalidades esportivas.

Além dessas disciplinas específicas, a partir das discussões acumuladas no LaboMídia/UFS foi possível instituir na reforma curricular ocorrida em 2008 do curso de Educação Física, uma disciplina

específica, de caráter optativa, denominada *Educação Física, Esporte e Mídia*. Essa disciplina está sendo ofertada pela primeira vez no segundo semestre letivo de 2010. Outra disciplina, que foi constituída a partir desta mesma reforma curricular, chamada *Tópicos I: Sociedade, Saúde e Educação Física*, oferecida pela primeira vez neste segundo semestre de 2010, tem como um de seus eixos a *perspectiva da mídia-educação*, pelo papel que a mídia tem na construção de sentidos/significados referentes às questões do “ser saudável” na contemporaneidade, e as repercussões disso tudo na Educação Física escolar.

## 2. Atividades com Mídia e Educação Física no âmbito da Pesquisa

Aqui, resumidamente, serão explicitadas as pesquisas oriundas das monografias de final de curso (graduação e pós-graduação) do DEF/UFS que tiveram a *mídia* como eixo balizador, ou seja, como objeto principal das análises dos pesquisadores<sup>10</sup>, além de uma descrição comentando sobre a pesquisa coletiva desenvolvida no interior do Grupo. Neste aspecto, encontramos desde um recorte temporal da mídia impressa, passando pela apropriação

10 Os pesquisadores são, respectivamente: Cássia Fernanda C. Santos; Aliomar de Carvalho Santos; Érika Rocha e Tatiane Lemos Feitosa.

e reflexão crítica da mídia como possibilidade didático-pedagógica, à análise e influência da mídia no campo escolar, do entretenimento e dos produtos da mídia (a exemplo dos desenhos animados).

Segue abaixo a descrição de trabalhos monográficos que passaram a fase *embrionária* de nosso Laboratório e Grupo de Pesquisa, bem como aqueles desenvolvidos a partir de ações integradas junto ao LaboMídia/UFS:

- **“A mídia nas aulas de Educação Física: uma possibilidade”** (defendida em fevereiro de 2007/DEF/UFS). Trata-se de uma pesquisa<sup>11</sup> de imersão ao tema da mídia-educação em que a pesquisadora, utilizando-se da observação participante, envolveu-se num trama indissociável entre a discussão da mídia e os conteúdos tradicionais da Educação Física. De posse de alguns recursos técnicos disponíveis como a câmara de filmar e máquina fotográfica, trouxe para reflexão dos alunos, a temática “mídia e Educação Física”, em que estes produziram roteiro, jornal e filme. Ficou evidente em seu trabalho a necessidade/possibilidade de

inserir no âmbito escolar e em específico à Educação Física, a elaboração, construção e reconstrução da mídia, o que foi realizado pelos próprios sujeitos partícipes da pesquisa.

- **“Recepção midiática: passividade acrítica ou espaço de subversão?”** – Defendida em 2009, o pesquisador analisou aspectos das múltiplas mediações da recepção que interferem no processo de produção de sentidos/significados e da recepção midiática, no que diz respeito ao (tele) consumo do esporte. De caráter qualitativo, investiu na observação (diário de campo e entrevistas) como suporte para captura dos dados e teve como campo de pesquisa um bar na cidade de Aracaju/SE, em que são transmitidos os diversos jogos de futebol nacional e internacional.
- **“A relação esporte e mídia nas escolas particulares: um instrumento para atrair matrículas?”** – Pesquisa concluída em 2009, a qual analisou as estratégias das escolas particulares de ensino na cidade de Aracaju/SE para “atrair” alunos tendo como “mediação” o esporte. Com isto, as escolas analisadas utilizam-se de vários “instrumentos” midiáticos a exemplo de outdoor,

11 Este trabalho foi apresentado em dois eventos: III Seminário Internacional de Educação e no XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) realizados, respectivamente, em Aracaju (2007) e Recife (2007).



sites, veiculação na mídia impressa e televisiva entre outros, colocando para a população o potencial da escola no esporte e conseqüentemente, nas “conquistadas da vida”.

- **“Três espãs [é] demais... na formação das crianças”** – Pesquisa defendida em 2010, traz para reflexão da sociedade e principalmente no campo educacional e da Educação Física, os valores morais, éticos e principalmente a ideologia consumista da sociedade capitalista, a partir do desenho animado “Três Espãs Demais”. Neste sentido, sucinta um olhar atento para estas mensagens advindas dos meios de comunicação, em particular, a televisão, como preocupação constante na formação das crianças.

No presente momento mais duas pesquisas de monografias vêm sendo realizadas junto ao LaboMídia/UFS. O trabalho de Tamires Santos Oliveira, referente à influência da mídia na constituição dos festivais escolares de dança e o trabalho do acadêmico Silvan Menezes do Santos, que investiga por meio de uma pesquisa-ação as

possibilidades de pedagogização do esporte no campo escolar a partir das perspectivas críticas da Educação Física e da convergência dessas com os recursos e discursos midiáticos.

Com relação ao desenvolvimento de pesquisas coletivas no LaboMídia/UFS, atualmente o primeiro projeto vem sendo realizado, trata-se do Projeto Orla<sup>12</sup>. Esse projeto foi elaborado visando abordar três eixos centrais: 1. Os espaços públicos de lazer; 2. As competições esportivas que ocorrem na Orla e sua cobertura midiática; 3. As “tribos” que freqüentam a Orla. Para tanto, estamos realizando o estudo não somente a partir de observações sistemáticas, mas também com a utilização de instrumentos da mídia<sup>13</sup>, numa perspectiva pedagógica.

Aqui, apresentaremos ao leitor o eixo 2, em que, até então, mais nos detemos nas discussões a respeito dos discursos midiáticos sobre esporte, e também devido a esta etapa do trabalho já se encontrar mais adiantada. No que se refere às competições esportivas, destaca-se o trabalho desenvolvido na análise da cobertura da Copa

12 Estamos nos referindo à nova orla da praia de Atalaia/Aracaju/SE, que se constitui numa extensão de seis mil metros com áreas de lazer, esporte, entretenimentos, entre outros. Esta pesquisa conta com apoio da Rede CEDES/SNDEL/Ministério do Esporte (edital 2009).

13 Seguiremos a idéia de que a mídia é um meio (THOMPSON, 1998) e que, portanto, transmite valores, ideologias, conceitos.

Petrobrás de Tênis<sup>14</sup>, tendo como parâmetro a mídia impressa. Além disso, nos interessou como os aspectos turísticos, principalmente, a rede hoteleira, bares e restaurantes, são “tocados” no momento em que ocorre o torneio; bem como o olhar da comunidade acerca das relações político-econômicas que se configuram no referido complexo de lazer.

Portanto, neste estudo, de acordo com Quaranta *et al* (2009), a Copa Petrobras de Tênis (edição 2008) revelou uma contradição: um conflito significativo entre a tentativa de popularizar o tênis e a formação cultural do público sergipano. Os organizadores e os atletas presenciaram o barulho provocado pelo público (gritos dos torcedores) e outros (carro de som de propaganda política) que atrapalhavam a competição. Observem o seguinte recorte:

Nada habituado com a rígida regra do silêncio imposta às platéias de tênis, o público sergipano se sacrificou [...] para calar o *bocó* [...]. Do lado de fora, ao menos uma dúzia de carros de som com propaganda política [...] em altíssimo volume. [...] Isso

é uma tremenda falta de educação [...] (JORNAL CINFOM, 12/10/2008, p.12 apud QUARANTA *et al*, 2009, p. 169).

Outro aspecto deste trabalho foi o fetiche provocado pelo herói esportivo na mídia impressa. Assim, havia uma expectativa<sup>15</sup> - possibilidade de tornar-se campeão - de atletas que já se constituíam como grandes “heróis” esportivos na modalidade de tênis no Brasil. É o caso do tenista Marcos Daniel. Seu nome - ou melhor, o que ele poderia produzir enquanto mercadoria - constituía-se como condição necessária à produção do espetáculo esportivo.

A constatação deste estudo foi que existe/existiu uma rede de interesse que envolve/envolveu a competição:

Primeiro, seria diretamente ligado ao pagamento à própria FST (recebeu 20 mil reais); segundo, a rede hoteleira e os bares circunvizinhos que aumenta o número de clientes no período dos jogos; terceiro, as instituições/e/esportivas - Petrobrás, Koch Tavares, que tem a possibilidade

14 Este trabalho, como forma de publicizar à sociedade o que estamos pesquisando, fora apresentado em diversos eventos científicos (com publicação em anais - SBPC/2010; III CONECE/2010, entre outros) e também na coletânea *Educação Física e Sociedade: Temas emergentes v.3*, pela Editora UFS, no ano de 2009.

15 Sobre esta categoria ver Pires *et al* (2006).

de ampliar sua imagem; quarto, os atletas que recebem pela conquista do torneio (para o campeão U\$ 75,000 - setenta e cinco mil dólares); e o quinto, o público que tem a possibilidade de assistir a uma competição de alto nível com atletas internacionais, no Estado de Sergipe (QUARANTA *et al*, 2009, p.174).

Com relação aos demais eixos da pesquisa, relacionados aos espaços públicos de lazer e as “tribos” da Orla (relação estabelecida entre os grupos frequentadores da orla e os equipamentos de lazer), o estudo tem sido realizado com apoio financeiro da Rede Cedex/Ministério dos Esportes e encontra-se em fase de desenvolvimento. Por ora, foi possível mapear toda estrutura de lazer presente na Orla de Atalaia, as condições estruturais e de acesso da população, bem como o processo de privatização de determinados bens e serviços.

### 3. Atividades com Mídia e Educação Física no âmbito da Extensão

O LaboMídia/UFS tem instituído ações de extensão a partir da oferta de oficinas pedagógicas para os professores do estado de Sergipe e da realização de eventos específicos sobre o tema da *mídia-educação* e Educação Física.

Em relação a realização de eventos, pensando no fortalecimento e na solidificação de uma formação profissional na Educação Física mais ampla, em seu sentido sócio-político-cultural, buscamos realizar e consolidar um fórum permanente do debate público sobre as políticas de pesquisa no campo da Educação Física, esporte, lazer, saúde e mídia. Para isso, realizamos, em 2009<sup>16</sup>, o ENOME – *Encontro Nacional do Observatório da Mídia Esportiva*, encontro este realizado em Aracaju/SE, reunindo pesquisadores espalhados por diversas regiões brasileiras com o interesse comum de estudar

16 Nesta primeira edição, realizada no campus da Universidade Federal de Sergipe, a programação deu ênfase à publicização e discussão das pesquisas já realizadas pelos integrantes do LaboMídia dispersos pelas regiões brasileiras (Florianópolis/SC, Manhuaçu/MG, Macapá/AP, entre outras). Tais pesquisas envolveram estudos de observação/recepção, interlocução escolar e análise dos produtos da mídia, entre outras.

17 Evento que teve um diferencial ao anterior: a realização de seis oficinas, com o objetivo de discutir e instrumentalizar acadêmicos, professores e interessados em geral, participantes do evento, em relação à (1) produção e criação de roteiros; (2) edição de vídeos usando o Acrobat; (3) as possibilidades com mídia-educação com a internet; (4) a incorporação dos blogs como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física; (5) as possibilidades de se trabalhar com mídia impressa (jornais e revistas) nas aulas de Educação Física; e (6) uma oficina na Orla de Atalaia, para conhecimento dos espaços de lazer e seus usos. O evento contou com pesquisadores de Florianópolis/SC, Itajaí/SC, Uruguaiana/RS, Caiobá/PR, Manhuaçu/MG, Iheus/BA, Salvador/BA.

e socializar as pesquisas e discussões sobre a temática aqui referida.

Agora em 2010, foi realizado, também em Aracaju/SE, no campus da Universidade Federal de Sergipe, o II ENOME<sup>17</sup>, evento que enfatizou, de maneira geral, a realidade e as perspectivas da mídia-educação na Educação Física brasileira, as relações desta com a formação de professores de Educação Física, as implicações na infância e na juventude, bem como as possibilidades, experiências e limites de uso das TIC's com a mídia-educação.

Outra ação no campo da extensão foi a realização de *Oficinas Pedagógicas* sobre temáticas ligadas à mídia-educação. A primeira delas, realizada junto ao Sindicato dos Trabalhadores de Ensino do Estado de Sergipe – SINTESE – durante o período de férias escolares em que tal instituição aproveita para realizar cursos – ocorreu em conjunto a uma ação denominada “Oficinas de Resistências”. Esta ação conta com a parceria da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e no ano de 2006, foi oferecida pela primeira vez, a Oficina “Educação Física, Esporte e Mídia”, como estratégia de formação continuada dos professores para a temática. Ressalta-se que no final desta oficina, cada professor idealizou uma situação de ensino para ser vislumbrada em seu con-

texto escolar com a temática em questão. Neste aspecto, de acordo com Santos e Ribeiro (2007, p. 113), foram marcantes as inúmeras possibilidades didático-pedagógicas no âmbito da Educação Física/Esporte, a exemplo:

- Cobertura dos jogos internos da escola e assim, envolveria não só os praticantes de modalidades esportivas, mas, sobretudo, os que iriam fazer a cobertura midiática;
- Criação de jornais no interior da escola, no intuito não só de divulgar as manifestações esportivas – local/global – mas também estimular a crítica dos alunos;
- Análise de programas esportivos e uma estreita relação com a realidade esportiva deles, entre outros;
- Destaca-se por fim, que um dos professores encaminhou à Secretaria do Estado da Educação e do Desporto de Sergipe, como proposta pedagógica e curricular, a inclusão da mídia na área da Educação Física, para Rede Estadual deste estado.

Outras oficinas pedagógicas foram ofertadas na VI e VII Semana de Educação Física (2008 e 2009, respectivamente) do DEF/UFS, denominadas de *Oficinas de Educação Física, Esporte e Mídia*, com o objetivo de consolidar a

discussão, apropriação crítica, reflexão, perspectivas e possibilidades no trato com esta temática junto aos estudantes de graduação e também profissionais da área.

### Considerações finais

Certamente não estamos “descobrimos a pólvora”, mas o que consideramos importante são os diversos campos que se abrem, ou seja, as portas para as novas percepções acerca dessas interlocuções que estão no cotidiano das pessoas e, em especial da Educação Física e que, necessariamente, precisa ser tematizado/ problematizado/ pedagogizado.

Os estudos desenvolvidos pelo LaboMídia/UFS sinalizam uma dimensão importante no campo acadêmico, do ensino, pesquisa e extensão, principalmente na intervenção escolar (local este, em que não se pode mais ficar longe desta discussão). O que significa dizer que temos o compromisso ético e moral em colocar na “roda viva” a temática *mídia*, e as possibilidades com as *tecnologias (digitais) de informação e comunicação (TIC's)*.

O compromisso com a discussão acadêmica, bem como a cumplicidade com a sociedade e com a “coisa pública” dos pesquisadores do LaboMídia/UFS têm sido o diferencial para proposições mais

ousadas e sérias na esfera pública, o que retroalimenta nossa vontade de ver o mundo melhor e justo, principalmente no tocante ao acesso aos bens culturais construídos pela humanidade. Ou melhor, como alerta Pires (2002), superar a educação “danificada” na sua dimensão crítica, reflexiva e ideológica, é a única razão pela qual ainda se pode falar eticamente em projetos pedagógicos.

### Referências

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- BETTI, Mauro. **A Janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998.
- \_\_\_\_\_. (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- BRACHT, Valter. Educação física: a busca da legitimação pedagógica. In: \_\_\_\_\_. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992. p.33-53.
- \_\_\_\_\_. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.
- FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

- PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002, 336 p. (Coleção Educação Física).
- PIRES, Giovani De Lorenzi. O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação (?). In: GRUNENVALDT, Tarcísio *et al* (orgs.) **Educação física, esporte e sociedade:** temas emergentes. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2007.
- PIRES, Giovani De Lorenzi *et al*. Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004. 3º Congresso sulbrasileiro de Ciências do Esporte. **Anais...** Santa Maria/ RS, 2006.
- PIRES, Giovani De Lorenzi; SILVA, Maurício Roberto, CARDOSO, Carlos Luis. Do Pan Rio/2007 à Copa/2014 no Brasil. Que Brasil? E para qual Brasil? **Motrivivência**, ano XVIII, n.27, dezembro/2006, p. 09-17.
- QUARANTA, André M. *et al*. Projeto Orla e o destaque das competições esportivas: o caso da copa petrobras de tênis. In: DANTAS JÚNIOR, Hamilcar; KUHN, Roselaine; RIBEIRO, Sérgio Dorenski D. (orgs.) **Educação Física e Sociedade:** Temas emergentes v.3. São Cristóvão/SE: Editora da UFS, 2009.
- RIBEIRO, Sérgio Dorenski D. *et al*. Os atletas sergipanoamericanos a partir da cobertura jornalística na mídia impressa local: In: GRUNENVALDT, Tarcísio *et al* (orgs.) **Educação Física, esporte e sociedade:** temas emergentes. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2007, p.237-252.
- SANTOS, Cássia Fernanda C. dos; RIBEIRO, Sérgio Dorenski D. Educação Física e Mídia: Primeiras aproximações na UFS. In: GRUNENVALDT, Tarcísio *et al*. (orgs.) **Educação Física, Esporte e Sociedade:** temas emergentes, Vol. I, São Cristóvão/SE: UFS, 2007, p.105-117.
- THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade:** Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

Recebido: outubro/2010.

Aprovado: outubro/2010.